

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PONTA GROSSA

2011

Avaliação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

COORDENADOR DE CURSO

Miguel Archanjo de Freitas Júnior

MEMBROS DO COLEGIADO

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior (vice-coordenador)

Alfredo César Antunes

Gonçalo Cassins Moreira do Carmo

Heleise Faria dos Reis de Oliveira

Márcia Helena Appel

Marcos Aurélio Laidane

Marcus William Hauser

Moacir Ávila de Matos Jr

Silvia Madrid Finck

SUMÁRIO

1 Apresentação	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física	7
2.1 Perfil do Egresso	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	7
2.1.2 Idade.....	7
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	8
2.1.4 Cidade de residência atual	9
2.2 Formação na graduação	10
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso	10
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional	11
2.2.2.1 Análise e Ações do Colegiado de Curso	16
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	16
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	17
2.2.4.1 Análise e ações do Colegiado	21
2.3 Atuação Profissional	22
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional	22
2.3.2 Tipo de exercício profissional	23
2.3.2.1 Análise e procedimentos do Colegiado de Curso.....	24
2.3.3 Tipo de atuação profissional.....	24
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho	25
2.4 Qualificação Pós-Graduação	28
2.4.1 Ações do Colegiado.....	29
3 Considerações Finais	30
3.1 Colegiado de Curso	30
3.2 Comissão Própria de Avaliação	31
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	32
4 Referências	34

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Licenciatura em Educação Física**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física

2.1 Perfil do Egresso

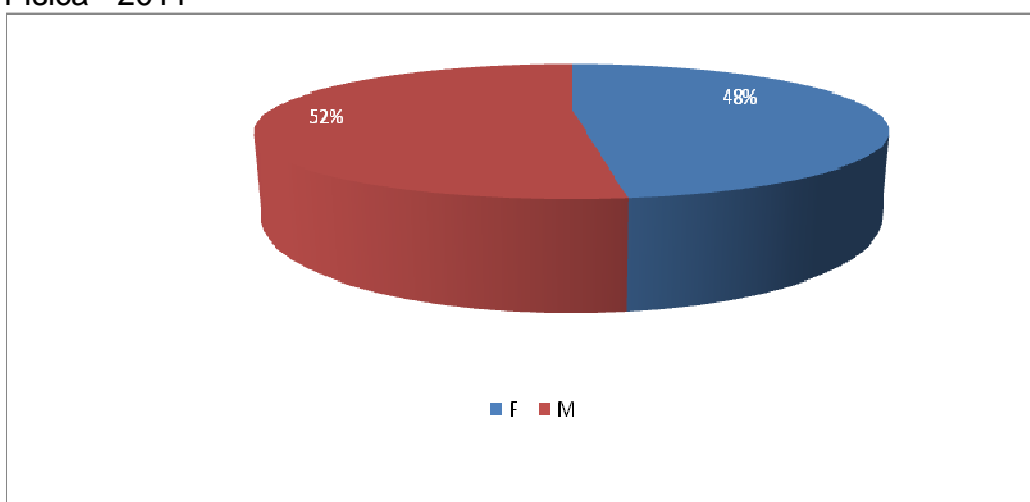
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física - 2011

GÊNERO	Total
F	24
M	26
Total geral	50

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.1.2 Idade

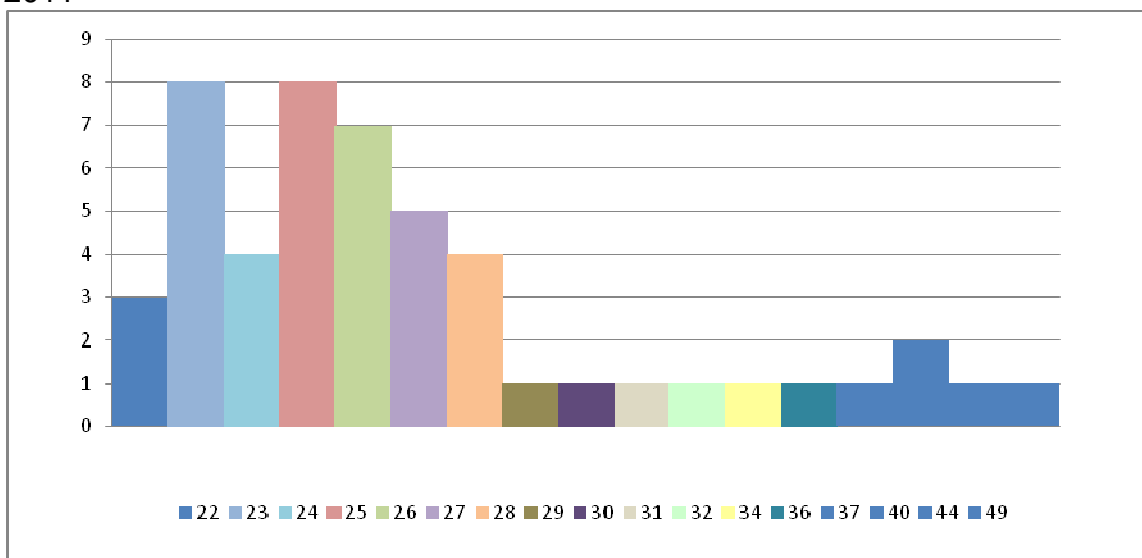
Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física - 2011

IDADE	Total
22	3
23	8
24	4
25	8
26	7
27	5
28	4
29	1
30	1

31	1
32	1
34	1
36	1
37	1
40	2
44	1
49	1
Total geral	50

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

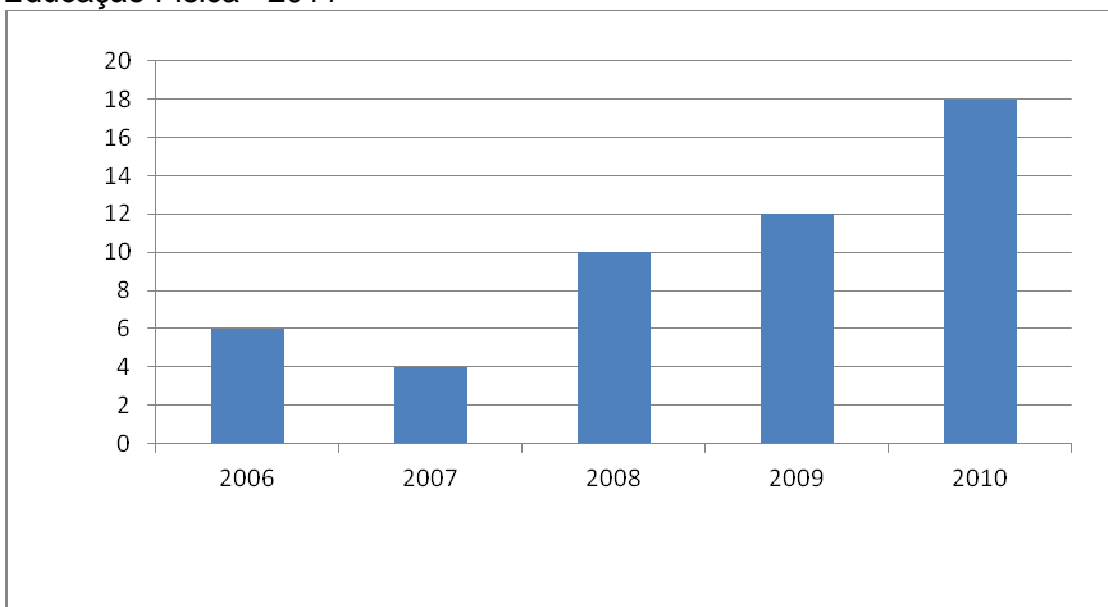
2.1.3 Ano de conclusão egressos

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física - 2011

ANO_CONCLUSÃO	Total
2006	6
2007	4
2008	10
2009	12
2010	18
Total geral	50

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

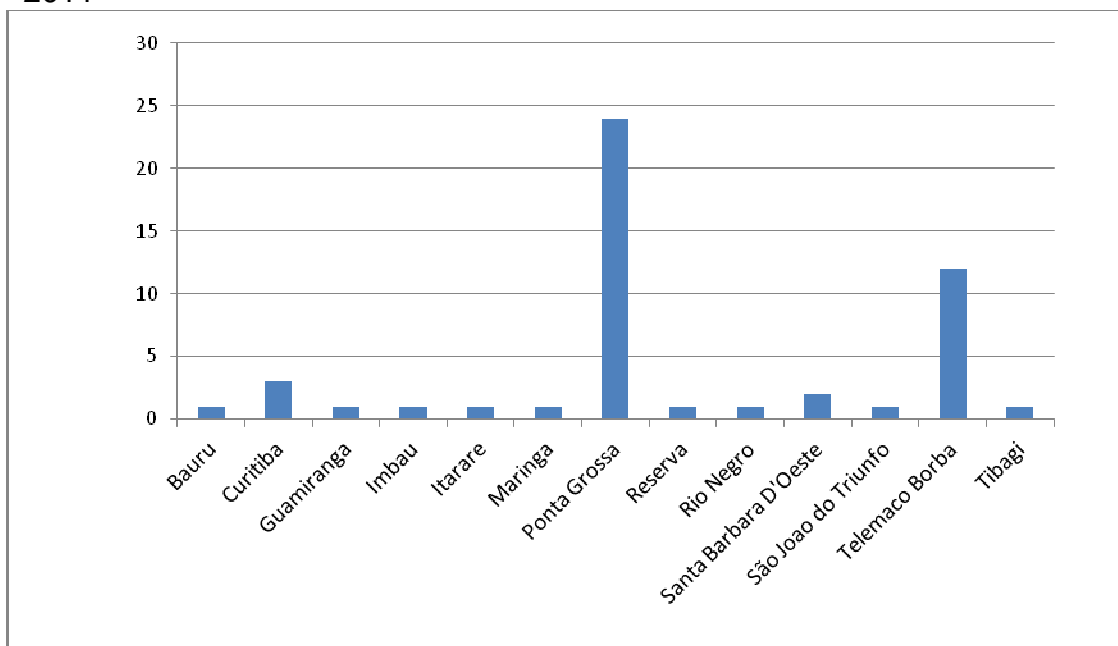
2.1.4 Cidade de residência atual

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física - 2011

CIDADE	Total
Bauru	1
Curitiba	3
Guamiranga	1
Imbau	1
Itararé	1
Maringá	1
Ponta Grossa	24
Reserva	1
Rio Negro	1
Santa Barbara D'Oeste	2
São João do Triunfo	1
Telêmaco Borba	12
Tibagi	1
Total geral	50

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

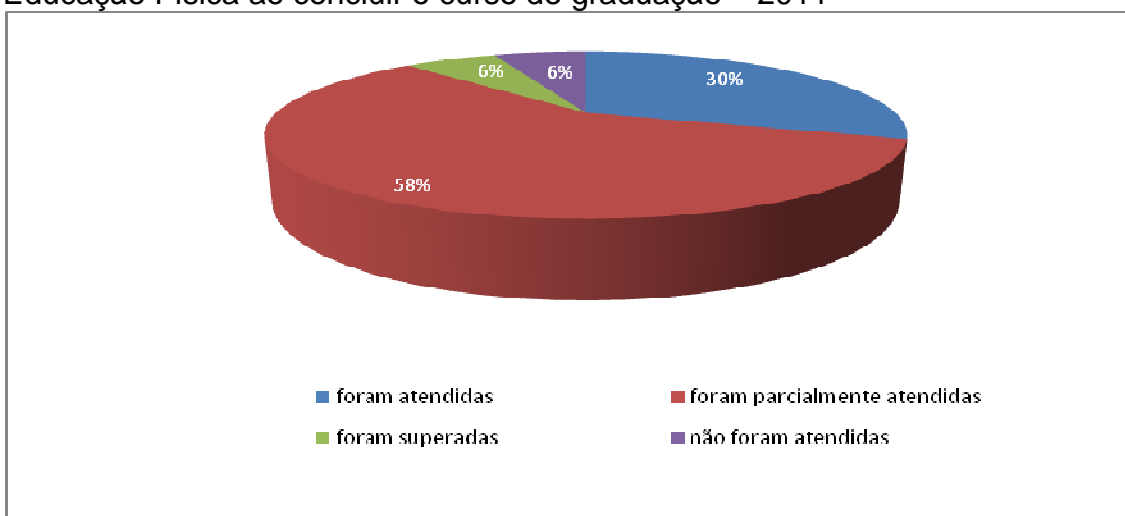
Quando questionados sobre o atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso (6%) dos egressos tiveram suas expectativas superadas, (15%) tiveram suas expectativas atendidas e (58%) tiveram suas expectativas parcialmente e (6%) não tiveram suas expectativas atendidas.

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Educação Física ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	15	30,00%
foram parcialmente atendidas	29	58,00%
foram superadas	3	6,00%
não foram atendidas	3	6,00%
Total geral	50	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Educação Física ao concluir o curso de graduação – 2011

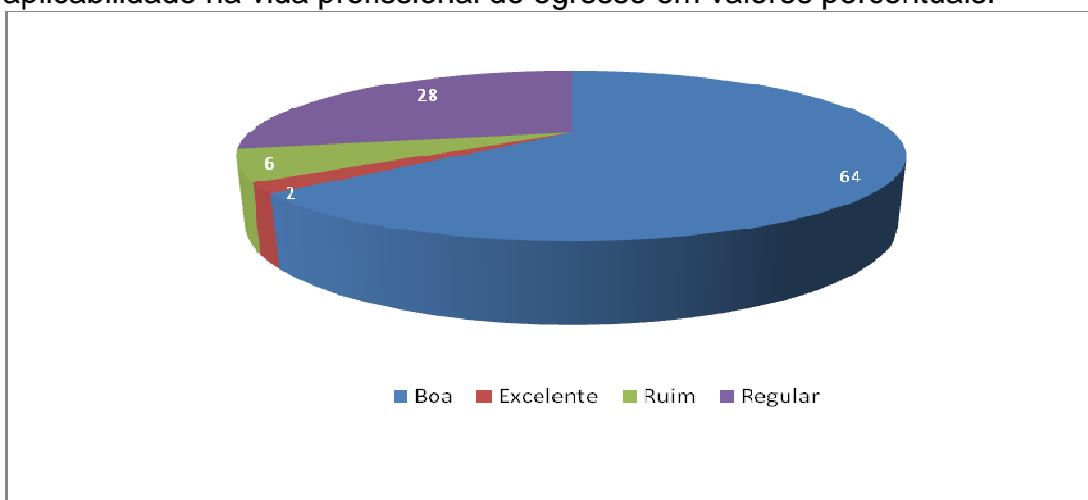


Fonte: CPA/UEPG

2.2.2. Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Sobre a aplicabilidade do que fora aprendido durante a sua formação na vida profissional, 64% responderam que foi bom, para 2% dos egressos foi excelente; para 28% foi regular e 6% disseram ter sido ruim o que aprenderam em relação a aplicabilidade no mercado de trabalho. Estes percentuais indicam que pode e deve ser melhorado, mas o que os conteúdos trabalhados na visão da grande maioria são adequados.

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

Discurso referente à resposta excelente

Creio que todas as disciplinas trataram a formação possibilitando a vivência e troca de experiências junto às escolas locais, possibilitando assim uma real aplicabilidade durante a atuação.

Discurso referente à resposta boa

Bem, sou professora de musculação e nesta matéria não tivemos muitas novidades. Nas demais matérias, gostei muito principalmente das relacionadas com saúde, fisiologia, anatomia, cineantropometria, etc, foram bastante úteis. Enfim de maneira geral tive uma boa formação, hoje claro tenho que sempre me atualizar, mas se precisar trabalhar em outra área, na escola, por exemplo, também estou preparada. Muito da teoria que aprendi na graduação pode ser facilmente aplicada na vida profissional, acredito que essa aplicabilidade dos conhecimentos deve-se mais ao aluno do que aos professores do curso. Deve-se ter postura e estudo para que o embasamento teórico seja aplicado na prática profissional. Porém acredito que perdemos muito com a divisão do curso de Educação Física, e ainda a falta de comprometimento com determinados professores, os quais poderiam enriquecer muito mais suas aulas. Todas as disciplinas que foram aplicadas são extremamente importantes para nossa vida profissional, porém penso que no caso de algumas disciplinas os profissionais foram falhos, as disciplinas são importantes, mas o conteúdo não foi bem ministrado, ora por falta de didática, ora por falta de interesse; outro problema foi o excesso de carga horária em uma disciplina, como, por exemplo, as direcionadas para alunos de primeira a quarta série, e falta de carga horária em outras, alguns conteúdos ainda, somente tivemos contato por interesse pessoal de professores dedicados, que mesmo não fazendo parte de disciplina que estavam ministrando não mediam forças para ensinar, como, por exemplo, sobre nutrição. Ficamos, boa parte do tempo, presos a teorias e dentro da sala de aula. Isso fez com que perdêssemos a prática, o que realmente conta num curso como o de Educação Física. O curso foi bem aplicado com profissionais competentes, porém para mim ainda que não estou atuando, não sinto tanta dificuldade até o momento, porém quero me especializar ainda mais na área para poder atuar futuramente. Grande parte das disciplinas possuía o sistema teórico/prático na transmissão de conhecimentos. Porém, disciplinas como Projeto Integrado não possuíram nenhuma aplicabilidade na vida profissional. Os conteúdos das disciplinas ofertadas, de maneira geral, contribuíram para a formação de uma base sólida que um profissional de Educação Física precisa. Porém, quando tive a oportunidade de aplicar tais conhecimentos, tanto na forma de prescrição de treinamentos como no planejamento de aulas, tive que me aprofundar mais nos conceitos, pedagogias e novas teorias sobre o determinado assunto, por que apenas o que aprendi durante a formação acadêmica não seria suficiente. Mas acho que meu comportamento em ir atrás de mais conhecimento é uma busca normal em qualquer profissão e deve ser uma prática constante do profissional que preza pela qualidade do seu serviço. Mas poderia ter sido melhor, devido a algumas matérias que acadêmicos foram aprovados, sem ter aula, algumas matérias sem ênfase e o devido valor que mereciam, para a melhor aplicabilidade e formação do acadêmico. Achei somente que foi voltada muita para educação infantil e não muito na questão saúde de adolescentes e ate adultos. Deveriam dar mais suporte aos alunos recém formados, elaborando projetos para os mesmos iniciar sua carreira profissional. Ainda há

algumas matérias que não correspondem com a realidade da profissão, no meu caso em específico, a disciplina na dança e as demais disciplinas que tem relação com esta. Acredito que boa parte dos conteúdos aprendidos serão realmente utilizados na área esportiva, mas sabemos que a Educação Física não se resume ao esporte. Algumas disciplinas não atingiram o objetivo de preparar para a realidade escolar, por exemplo, Projeto Integrado, Educação Infantil, Jogos Complementares estão entre as disciplinas, no meu modo de avaliar, que não atingiram o objetivo, e entre as esportivas a única disciplina é o Handebol, talvez pelo fato do professor não dominar a matéria e ser claro de que não gosta do esporte. Os conteúdos contemplados pelas disciplinas do curso nem sempre atenderam às expectativas. Algumas disciplinas como Projeto Integrado I, II, III e IV; Educação Física Infantil; Metodologia da Pesquisa Científica; Recreação e Lazer; Jogos Complementares; foram disciplinas que na ementa eram realmente interessantes, mas os professores que foram escolhidos para ministrar tais disciplinas não tinham preparo para isso, portanto foram disciplinas que não agregaram conhecimentos duradouros. Já em outras disciplinas tivemos a sorte de ter vários professores competentes. Poderia melhorar na parte prática, que no meu pensar é pouco tempo de prática e mais teoria. Acredito que o corpo docente do curso de Educação Física Licenciatura está bem preparado, pois os mesmos tiveram experiências antes de assumir o cargo de professores universitários, assim havia uma grande troca de experiências professor/aluno. Tem sido de extrema importância no meu trabalho, e espero que possa ser ainda mais. A formação foi Boa. No entanto, devido a divisão do curso em Licenciatura e Bacharelado, algumas disciplinas fundamentais ficaram de fora da grade curricular da Licenciatura. Encontro algumas dificuldades no trabalho em alguns aspectos, pois falta o conhecimento mais aprofundado em relação a Fisiologia do exercício, Biomecânica e disciplinas relacionadas. Dentro da escola os conhecimentos podem ser aplicados de forma parcial. Em algumas matérias o curso deixou um pouco a desejar. Tiveram matérias que nós, como acadêmicos, achamos importantes e que não tivemos na grade curricular como Fisiologia do Exercício, uma matéria importantíssima, pois nós que iremos ensinar a base de todos os movimentos para os alunos, nós licenciados é que começaremos a moldar os alunos para futuras práticas corporais e, a matéria que nos ensinaria a dinâmica do movimento, nós não tivemos! Mas muitas matérias foram muito bem trabalhadas devido a excelentes professores terem o domínio dos conteúdos aplicados. Já em outras os conteúdos da matéria eram bons, mas o professor não estava trabalhando dentro de sua área de especialização (e na maioria das vezes nem próximo dela) e não soube trabalhar os temas da grade da matéria. Mas em geral o curso foi bom, teve um bom rendimento e nos mostrou que a graduação é apenas um degrau que devemos ultrapassar dentro da nossa profissão! Atendeu parcialmente as expectativas. Em alguns pontos deixou a desejar, como estudei em campus faltou-nos alguns materiais de apoio como livros, laboratório, etc. Através dos estágios tive uma melhor visão do que ia encontrar. A formação que tive foi satisfatória, só acho que deveria ter uma renovação dos professores, principalmente os mais antigos, pois como o conhecimento ta sempre sendo renovado, os professores também devem ser renovados, e infelizmente na graduação não foi observado isso. Faltaram disciplinas, e alguns professores não foram de acordo com a realidade encontrada fora da universidade, além de péssimos exemplos. Quando concluí o curso Licenciatura em Educação Física os meios auxiliares da academia musculação eram muito arcaicos, fato que não contribuía para alcançar o objetivo proposto na disciplina. A partir do ingresso no mercado de trabalho, tive a oportunidade de comprovar que os conteúdos, ideias e concepções trabalhadas durante a graduação

foram de grande importância sendo constantemente utilizado e aperfeiçoado em meu cotidiano escolar. Ainda não leciono, porém meus conhecimentos foram ampliados. Quando estamos estudando ainda, temos uma visão de que será tudo muito fácil ou que certamente mesmo tendo dificuldades serão superadas sem problemas. Eu particularmente tenho a opinião formada de que deveria ter mais aulas práticas, mais estágios, pois é assim só na prática, que vemos se realmente é isso que queremos e se o que estamos tendo em sala de aula é realmente necessário e o que está faltando na teoria que na prática acaba se tornando uma dificuldade. Principalmente na matéria que trabalha com crianças de maternal, jardim, séries iniciais. Acredito que foi boa, muito dos conhecimentos e saberes vivenciados na universidade foram vitais para o meu futuro profissional, entretanto, muitas coisas deixaram a desejar, como qualidade de materiais e descaso por falta de alguns professores. Durante o período em que trabalhei na área percebi que o curso me proporcionou bastante conhecimento. Entretanto este foi muito amplo deixando muitas coisas de lado. Talvez pelo curso apresentar muito conteúdo com carga horária que não contemplava todos os conteúdos. Se estivesse atuando como professora seria excelente, porém como já sou funcionária pública o conhecimento adquirido está sendo pouco aplicada na minha vida profissional, quem sabe mais pra frente. Muita coisa que podia ter sido aprendida no meio acadêmico acabou sendo deixada de lado.

Discurso referente à resposta regular

Os conteúdos aplicados em algumas disciplinas foram falhos e pouco, ou nada, subsidiaram nos momentos da vida profissional. O que fez com que fosse preciso buscar em diversas referências complementos para nosso trabalho. Na minha visão, determinados docentes poderiam auxiliar melhor os futuros profissionais da área para que a qualidade da profissão chegue ao ideal tão comentado em aulas. Meu primeiro emprego foi em uma academia, senti muita dificuldade em questões básicas. Não foi por falta de vontade, mas nesta disciplina não fui preparada para o mercado de trabalho. O que mais aplico atualmente precisei buscar de forma complementar fora da universidade, acredito que com uma melhor orientação, enquanto ainda acadêmico, hoje teria uma carreira mais bem sucedida. Esta grade nova do curso, plenamente licenciatura, deixou a desejar um pouco na questão de como trabalhar com diferentes faixas etárias e diferentes conteúdos, por exemplo, de que forma trabalhar equilíbrio com crianças de 5 anos, todos aprenderam o que é equilíbrio, mas não a forma a ser utilizado para diferentes faixas etárias, algumas disciplinas consegui sim enriquecer meu trabalho pedagógico, porém outras deixaram a desejar, quando foi apenas trabalhado definições e não o trabalho pedagógico propriamente dito. Tendo em vista que o processo de mestrado é uma das portas que os recém formados possuem para almejar melhores perspectivas na vida profissional, acredito que o incentivo de participação em laboratórios de pesquisa e grupos também proporcionaria aos acadêmicos uma grande possibilidade de produzirem artigos científicos, possibilitando-lhes melhores condições de ingressarem em um programa de mestrado/doutorado. Acredito também que matérias como Nutrição Aplicada ao Exercício Físico, Lutas e uma Fisiologia do Exercício voltada ao Alto Rendimento e a Saúde e a Qualidade de vida são enfoques que o novo currículo do curso de Educação Física, no meu ponto de vista, necessitaria proporcionar. O curso me incentivou o tempo todo a trabalhar na escola, porém foram passadas aulas somente para educação infantil e o que vamos

fazer no ensino médio? Só jogar a bola? O Curso de Educação Física abrange muitas possibilidades de trabalho, não apenas escola e academia. A questão prática de atuação, ou seja, tratar diretamente com as pessoas é pouco praticado, vejo um campus amplo, com estrutura física, uma comunidade carente ao redor e nenhum projeto de extensão ou mesmo atividades práticas das aulas com pessoas reais. Não existe nada mais rico do que a experiência, nunca consegui compreender, pois em outros cursos, como odontologia, os acadêmicos estavam sempre atendendo a comunidade, e este o momento de aprender realmente. Formação muito centrada em alguns campos, porém deixando a desejar em muitos campos da atuação profissional. Acredito que depois de formado foi necessário a busca de conhecimentos que julgo fundamental na minha atuação profissional que ficaram um pouco abaixo das propostas que deveriam ser abordadas na graduação. Como exemplo: Pouca iniciativa para produção científica, abordagens sobre temas de atuação na área profissional, possibilidades de emprego dos conhecimentos oriundos a área de atuação. Poderia ser melhor se os professores que estavam ministrando as aulas fossem mais comprometidos com a matéria que estavam ensinando, e deixassem de ficar se vangloriando com sua formação, pois estávamos procurando conteúdos e não formação de professores. Muitos professores deixam a desejar na aplicação das suas matérias, deixando a desejar em alguns pontos, tais como aplicar tal conteúdo nas escolas do dia de hoje. Muita pouca coisa se salva. Os professores na maioria das vezes desprezam as áreas das ciências da saúde, que são indispensáveis para a formação do educador físico. Tinha muito professor que ia lá pra simplesmente falar e fazer besteiras. Eu mesmo não tive boas aulas de ginástica, história da educação física, entre outras tantas. Enfim, deixei de aprender muita coisa. Agora com o curso dividido em Bacharelado e Licenciatura acho que melhorou. O campo da Ed. física é bem amplo e com o curso dividido é possível ver mais particularidades de cada área. As expectativas acadêmicas somente foram supridas após realizar muitos estágios na área profissional escolhida e também ter concluído uma pós-graduação em outra Universidade, e em seguida iniciar outra. Creio que o embasamento teórico na UEPG foi importante, o contato com bons professores também, porém ficou muito aquém daquilo que uma universidade pode e deveria proporcionar a todos os profissionais da área. Ao realizar cursos fora da cidade e entrar em contato com profissionais formados em outros locais, podemos verificar as grandes falhas existentes em nosso curso.

Discurso referente à resposta ruim

Professores incapacitados. Não aprendi nada em 4 anos. Embora o curso fosse de Licenciatura Plena, as matérias existentes sempre foram voltadas muito mais para o meio escolar em face às outras possibilidades da profissão. A graduação me deu a base, mas os conhecimentos para minha vida profissional foram adquiridos em sua maioria após a minha formação em cursos de especialização e de atualização. O que aprendemos durante a graduação já estava ultrapassado para os dias de hoje, professores que seguiam didáticas antigas e conteúdos também, percebíamos que o mercado caminhava muito a frente de nossa grade curricular e conteúdos ministrados.

2.2.2.1 Análise e Ações do Colegiado de Curso

O presente Colegiado de Curso está realizando a reforma curricular, devendo ser protocolada a nova proposta até julho de 2012. Para o novo currículo está sendo realizado um amplo debate no âmbito deste Colegiado, o qual contou com a participação de inúmeras pessoas com vasta experiência na montagem de currículos, o que garante não só a possibilidade de democracia e transparência nas ações, mas olhares diferentes sobre o que está sendo proposto.

A nova estrutura curricular prevê uma maior interação entre teoria e prática, as quais são entendidas em seu sentido mais amplo, não podendo ser reduzida somente a execução de atividades de características eminentemente corporais, mas a prática como componente curricular, conforme foi previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena CNE/CP 09/2001, que incorporam as normas vigentes no que se refere à concepção da prática como componente curricular e sendo um momento único para uma visão crítica da teoria e a reflexão sobre a atividade profissional, articulando as dimensões teóricas e práticas. Logo não se trata de realizar a prática de forma intuitiva e nem mesmo a teoria de forma mecânica, mas de um processo de reflexão sobre as ações realizadas de forma que leve o professor saber o que fazer, saber como fazer e saber por que fazer.

2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Quanto às dificuldades encontradas no mercado de trabalho 20% destacaram a competitividade, 18% destacaram a defasagem teórico-metodológica do currículo, 16% o distanciamento existente na formação em relação às necessidades de atuação profissional, 10% a baixa remuneração, 8% a relação teoria-prática, 2% a inexperiência profissional e 18% apontaram outros fatores.

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura em Educação Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	10	20,00%
a defasagem tecnológica da UEPG	2	4,00%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	9	18,00%
a inexperiência profissional	2	4,00%
a relação teoria-prática	4	8,00%
a remuneração abaixo do piso da categoria	5	10,00%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	8	16,00%
outra situação.	10	20,00%
Total geral	50	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura em Educação Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Quando questionados sobre as alterações que realizaria no currículo do curso para que pudesse sair melhor preparado para ser inserido no mercado profissional, os ingressos destacaram alguns aspectos que podem ser didaticamente divididos em: maior estímulo para a pesquisa; maior vivência prática nas disciplinas; capacitação docente sistemática e uma melhor articulação das disciplinas. As

respostas serão apresentadas a seguir e análise/atuação do colegiado se encontra ao final deste tópico.

Discurso referente à pesquisa

Minha sugestão é que o curso de Educação Física vise sempre diminuir o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional, fornecendo ao futuro profissional condição plena de atender as necessidades do mercado de trabalho. Vejo que a principal área, e ainda carente em nossa região, seja a de pesquisa. Comparados com outras universidades do estado (UEM, UEL, UFPR), estamos muito aquém em termos de produção científica, e quem perde com isso é o curso como um todo, tendo como maior prejudicado o recém formado. Na minha área de formação praticamente não tinha programas de pesquisa/iniciação científica; incentivar a produção científica na UEPG através de bolsas de iniciação científica aos acadêmicos, incentivar a prática docente na instituição para que não venha a retirar a oportunidade dos profissionais formados fora do mercado de trabalho, assim como demais sugestões apresentadas anteriormente.

A realidade profissional deve ser vivenciada na graduação, não apenas em forma de estágio, mais também textos devem ser discutidos sobre a realidade da Educação brasileira, o acadêmico deve realmente sair da universidade sabendo o que vai encontrar pela frente. Acredito que devem ser discutidos temas como a vida profissional dos professores, o que é ser Professor, o que efetivamente ira encontrar dentro da escola.

Discurso referente à prática

Acréscimo de maior carga horária para o estágio. Mais trabalho em campo. Mais carga horária prática exigida e supervisionada, não apenas estágio em escolas sem supervisão adequada, os professores mais comprometidos, rigorosos, pois vejo colegas sem comprometimento, responsabilidade, são esses que acabam levando o nome da nossa profissão para o descrédito. O estágio de observação deveria ser realizado desde o primeiro ano de curso. Outra coisa que sofremos muito com o nosso currículo foi a disciplina de TCC que só foi ofertada no último ano, quando, a meu ver, deveria ser no segundo; os professores, de um modo geral, deveriam adaptar o conteúdo das suas disciplinas com esse estágio de observação desde o primeiro dia de aula, fazendo assim uma relação entre a prática e a teoria. Outro ponto importante é deixar bem claro a todos os discentes a diferença entre Bacharelado e Licenciatura. Que tenham muitas aulas práticas direcionada mesmo para a escola em todos os níveis, que as aulas sejam direcionadas para os acadêmicos se prepararem mesmo para estarem atuando como professores de Educação Física, formadores de ideias e educadores físicos, para mudarmos a visão do profissional de educação física e a matéria de Educação Física seja vista com outros olhos e com respeito. Mais aulas práticas, mais horas de estágio, mas não apenas um estágio onde só ficamos olhando o professor dar aula e sim os próprios graduandos enfrentar uma turma por certo tempo, para ver realmente na prática o que é enfrentar uma escola, uma sala de aula, alunos de todas as idades, costumes, etnias. Mais estágios para aperfeiçoamento da teoria-prática profissional. Acredito

que mais estágios obrigatórios. Fiz apenas dois anos em escolas, poderia ser abordados estágios em empresas ou projetos.

Discurso referente à capacitação docente

O problema em si não está no currículo, e sim nos professores que não são capacitados para dar uma boa aula. Maior Capacitação ou ainda Titulação dos Professores concursados para que o embasamento científico fornecido por eles tivessem maiores significados. Muitos professores do curso estão acomodados, há décadas com os mesmos conteúdos, não se atualizam, não dão importância ao fato de que estão formando profissionais. Acho importante a atualização nos conteúdos e nas disciplinas tendo em vista as mudanças que estão acontecendo na profissão. Todo currículo pode ser linkado à prática e ao empreendedorismo. Docentes especializados nas mais variadas matérias oferecidas pelo curso para que os futuros profissionais saiam da graduação com o conhecimento ideal para a prática, não apenas docentes aptos a lecionar por fazer parte do corpo docente do curso. Precisamos de todo o conhecimento que puder ser repassado de forma especializada para que nosso trabalho seja reconhecido com excelência. Renovação de professores antigos; estágios práticos das modalidades esportivas (ex: voleibol, natação, atletismo e etc.); aumentar a carga horária com algumas matérias 'importantes' como Fisiologia, Anatomia, Biomecânica; incentivar ou exigir uma maior responsabilidade de alguns professores que levaram a graduação de qualquer jeito. Aulas mais preparadas, professores contratados desde o início do curso, para que não fiquem faltando aulas, aulas mais aprofundadas de algumas matérias. Um ponto muito importante, professores que saibam o que estão ensinando, ou seja, que seja formado na área que está ensinando, não colaborador que pega aula e na verdade não sabe nem o que ta ensinando e falando. Exemplo: eu tive aula de anatomia com uma graduanda de Biologia, acabou acontecendo que a minha turma teve muita dificuldade depois nas aulas de Fisiologia, Cinesiologia, porque passamos para o ano seguinte não sabendo nada de anatomia, quando eram as aulas com outro professor eram perfeitas ele cobrava tudo sem deixar passar nada, quando trocou, ficamos na verdade sem aula, pois não se aproveitava nada das aulas, eram aulas superficiais, o básico do básico, e na minha opinião um professor de Educação Física tem por obrigação saber de cor e salteado Anatomia, é uma das matérias mais importantes para um professor dessa área. A UEPG poderia ter um convênio com os Colégios, para estar encaminhando os profissionais para o mercado de trabalho, era uma maneira de começar a trabalhar, assim os graduados jovens teriam mais chance para trabalhar. Primeiramente, capacitar os professores para que possam ser capazes de explicar as diferenças entre o Bacharelado e a Licenciatura. Mais preparados teremos mais condição de exigir um preço justo pelos nossos trabalhos e, sobretudo acho que deveria haver uma prova para se ter o CREF, é fácil pagar e não atuar como tal! O curso é muito fácil, forma muita gente, o que acaba aumentando os 'profissionais' no mercado de trabalho e cai muito a qualidade desses 'profissionais', falta mais rigor por parte dos professores. Exigir titulação mínima de mestre para dar aulas para graduandos. Permitir que os professores ministrem as disciplinas em que tem titulação. Professores realmente interessados em dar aula, em formar uma turma muito bem capacitada pra enfrentar o mercado de trabalho. Existem professores realmente bons, mas muitos apenas passam uma matéria meio por cima ou dão outra aula, por exemplo: matéria de Educação Infantil era dada aula de dança apenas, isso quem

sai perdendo é só o aluno e posteriormente acaba sendo um péssimo profissional, porque não sabe dar aula para crianças, porque não teve uma base, não teve informação, de como ensinar e o que ensinar para essas crianças. Agregar professores melhor preparados para ministrar as aulas, realizar uma relação entre teoria e prática, não ficar só no papel. Abrir a possibilidade de mais informações aos alunos. Cobrar atualização constante dos docentes nas atividades ministradas. Fazer com que o curso seja mais voltado para as ciências da saúde, que é o objetivo da Educação Física. Os professores não são simples recreacionistas. Colocar para ministrar as disciplinas professores que realmente já atuaram na área como profissionais e sabem a realidade do que estão falando. Chega de doutores em sala de aula falando do que leram em livros achando que são os senhores da sabedoria. Como diz o ditado: Só pode falar de fome, aquele que já passou fome. Como diria meu mestre Alan Kardec “a prática e a teoria devem ser inseparáveis uma não se faz sem a outra”. Abertura dos espaços destinados à prática e liberação de material esportivo aos alunos nos fins de semana (previamente agendados). Na área específica do bacharelado considero importantíssimas a disciplina de Bioquímica (a qual na minha graduação não obtive), e também disciplinas optativas como, por exemplo, Farmacologia Aplicada ao exercício Físico, Marketing Esportivo, etc. Como disciplinas obrigatórias, todas as grades deveriam possuir a disciplina de Português, e algo relacionado à oratória, pois a maioria dos profissionais além do fato de serem incapacitados tecnicamente no conhecimento científico, não demonstra segurança para falar em público e com demais profissionais da saúde (médicos, fisioterapeutas, enfermeiros), e aí diante desta situação somos estereotipados como profissionais 'boleiros'. Aumento de carga horária em disciplinas como Anatomia, Fisiologia, Biomecânica (que nem estava no currículo na época de minha graduação), entre outras, pois são essas disciplinas que dão total suporte para enfrentar qualquer outra. Com a organização curricular diferenciada para bacharel e licenciado acredito que a está melhor organizado o currículo pois está mais fechado aos conteúdos. Para o curso de licenciatura talvez fosse mais oportuno que disciplinas como didática e afins fossem colocadas no primeiro ano, pois muitos começam a estagiar no começo da faculdade e isso ajudaria bastante. Agora com a divisão do curso está melhor. Agora mais parcerias para estágios seria ótimo. Eu sou formada em licenciatura plena, então o currículo novo já está diferente. Mas como profissional, acredito que deveria haver mais horas para matérias como Fisiologia do Exercício e Anatomia, e ainda que devesse existir a matéria relacionada com doenças cardiovasculares, osteomusculares e atividade física. A matéria Direito do Trabalho deveria fazer parte do currículo, uma vez que após formados não sabemos nem quais direitos como profissionais de Educação Física, temos e devemos cumprir. Sugiro acrescentar algumas disciplinas importantes para a atuação do profissional, tais como: Neuroanatomia, Bioquímica, Biomecânica e reformular algumas como: Projeto Integrado (ao longo dos 4 anos), e algumas disciplinas muito parecidas, como Jogos e Brincadeiras, Recreação e Lazer, Jogos Complementares, estas poderiam ser condensadas. O curso ensina os alunos a trabalhar com bolas, arcos, cones, etc... Seja o material que for! Porém não existem disciplinas que ensinem os jovens universitários a trabalharem com pessoas! E isso se mostra cada vez mais fundamental! Melhores professores. Preparar melhor os acadêmicos dentro do próprio curso, mostrando a eles que a vida profissional nem sempre vai ser da melhor maneira possível, sempre encontrando dificuldades, principalmente ao se tratar de primeiro emprego. Se o curso trata-se de uma licenciatura, ensinar as disciplinas procurando mostrar os caminhos a ser trabalhado na questão

pedagógica, em diferentes faixas etárias e realidades e não apenas definições e termos técnicos.

Discurso referente a trabalhar com a realidade escolar

Uma maior atuação do currículo em relação à prática profissional. Grade curricular mais voltada pra qualidade de vida e não didática. Melhor distribuição da carga horária, inserção de mais disciplinas no curriculum. Primeiramente ter os recursos para se ter uma boa aula, porque quando eu estava cursando, não tinha pista de atletismo, não tinha piscina, tatame para aula de ginástica olímpica, e não faz muito tempo, porque me formei em 2010. Isso dificulta e até desestimula o estudante. Uma melhor articulação das disciplinas. Entendo que a divisão do curso de Graduação em Educação Física em Licenciatura e Bacharelado, foi prejudicial para a área. Muitos colegas de profissão, recém formados como eu, (tanto da Licenciatura como do Bacharelado) concordam comigo. Acredito que a grade curricular do curso deveria ser revista. Disciplinas biológicas como: Fisiologia do Exercício, Bioquímica, Histologia, Biomecânica, Antropometria e outras relacionadas, não podem faltar na formação de um profissional da Educação Física. Na Licenciatura, as diversas modalidades esportivas não são exploradas mais profundamente, em relação às regras, aspectos táticos e técnicos, isso compromete o ensino delas na escola. Mesmo ainda não atuando na área, no meu ponto de vista os dois primeiros anos da faculdade que se estuda as matérias específicas como fisiologia, anatomia, etc., deveriam ter um peso maior, por mais que seja licenciatura, que é outra coisa que fizeram foi a divisão de licenciatura e bacharelado não sei pra que, deixou muito a desejar nessa parte. Tínhamos um currículo pleno até essa divisão, quando se desmembrou aquela lacuna que dava ênfase para o bacharel deixou de ter, e colocaram outras matérias que em minha opinião foram desnecessárias. Como já falei ainda não atuo na área, porém no dia-a-dia sinto muita dificuldade nessa área. A inserção de disciplinas mais específicas na área ex: Língua Brasileira de Sinais e outras. Acredito que ainda o sistema curricular do meu curso é precário, existe uma disciplina, que nem o corpo docente sabe explicar a sua aplicabilidade de duração do curso inteiro. Acredito ainda que a disciplina de TCC deva ganhar uma carga horária maior. Analisar melhor as matérias que são essenciais para o curso, pois senti falta de matérias que eram de extrema importância na grade e não sei pela qual razão não estava presente na nossa grade curricular.

2.2.4.1 Análise e ações do Colegiado

Alguns egressos concordam com a atual divisão do Curso em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, entretanto uma parcela significativa supervaloriza as disciplinas da área Biológica como sendo algo essencial para quem vai trabalhar no contexto escolar, não vendo grande importância das disciplinas da área de Humanas. Algo perigoso na “nossa” opinião, pois a docência privilegia o trabalho com seres humanos e neste aspecto as disciplinas da área de Ciências Biológicas

são fundamentais para instrumentalizar o profissional, mas as da área de Humanas são de extrema importância para que se possa trabalhar com valores, com princípios éticos e de cidadania, algo tão caro para a atual sociedade que anualmente forma milhares de profissionais, mas vive com carência em suas leis (justiça), na saúde, na distribuição de rendas. O conteúdo técnico é de suma importância, mas a reflexão e crítica social é primordial para um profissional que irá atuar na escola, preparando os seus alunos para a vida.

Destacou-se também a falta de atualização e principalmente a utilização de professores atuando fora da sua área de conhecimento. O atual colegiado em acordo com a chefia do Departamento propôs e foi aceito em reunião departamental uma mudança na dinâmica de distribuição das aulas, o que acabou privilegiando para que todos os professores trabalhassem na sua área de conhecimento e/ou com disciplinas afins. Além disso, os novos concursos e testes seletivos foram realizados a partir da indicação dos colegiados, que realizaram cuidadosos levantamentos sobre as áreas mais necessitava professores. Desta forma acredita-se que neste ano a situação será minimizada e que com a contratação dos novos professores (que irão atuar em suas áreas de concurso) em curto espaço de tempo este problema será resolvido. Quanto a iniciação a pesquisa e a necessidade de mais atividades práticas, os procedimentos adotados por este colegiado já foram citados na análise anterior.

2.3 Atuação Profissional

2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

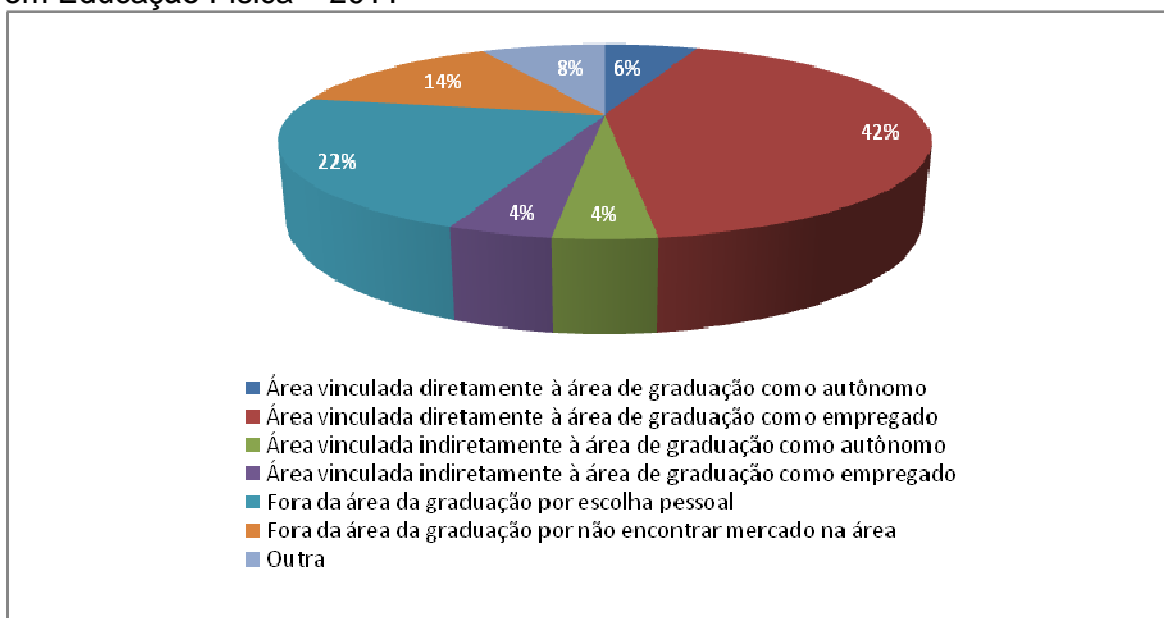
A análise dos dados os revela que 42% dos egressos atua na área a qual ele fez a sua graduação; 22% não trabalha na área, mas não por falta de oportunidade e sim por opção pessoal; 14% revelou não encontrar mercado de trabalho para atuar; 10% atuam como autônomo trabalhando direta ou indiretamente ligados a área de formação.

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Educação Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área de graduação como autônomo	3	6,00%
Área vinculada diretamente à área como empregado	21	42,00%
Área vinculada indiretamente à área como autônomo	2	4,00%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	2	4,00%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	11	22,00%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	7	14,00%
Outra	4	8,00%
Total geral	50	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Educação Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Educação Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	3	6,00%
exerce suas atividades profissionais como empregado	41	82,00%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	6	12,00%
Total geral	50	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Educação Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.2.1 Análise e procedimentos do Colegiado de Curso

Os resultados demonstram que a maioria dos formados conseguiu se inserir no mercado de trabalho na sua área de formação. Mas verificou-se que ainda existe uma parcela significativa de profissionais que necessitam buscar outras alternativas, e isto pode ser incentivado no Curso de Licenciatura em Educação Física, através do estímulo para que os acadêmicos participem de atividades como o Desafio SEBRAE (por exemplo), atividade que poderá despertar o senso de empreendedorismo dos mesmos. Ao mesmo tempo, este colegiado de Curso estará participando do fórum realizado na cidade de Foz de Iguaçu, onde os coordenadores de Curso de Educação Física de todo o Brasil, reúnem-se anualmente para debater sobre o futuro da profissão. Entendemos que a representação é fundamental para que se possa mostrar como está o Panorama atual da UEPG, mas acima de tudo verificar os limites de atuação do licenciado em Educação Física, principalmente no que se refere à participação dos mesmos em projetos sociais desenvolvidos no contra turno escolar.

2.3.3 Tipo de atuação profissional

A maioria dos egressos trabalha no serviço público, demonstrando que este ainda é o principal nicho de atuação do licenciado; dos quais 32% trabalha no ensino privado; 8% recebem Bolsa de auxílio da Capes, o que demonstra minimamente que

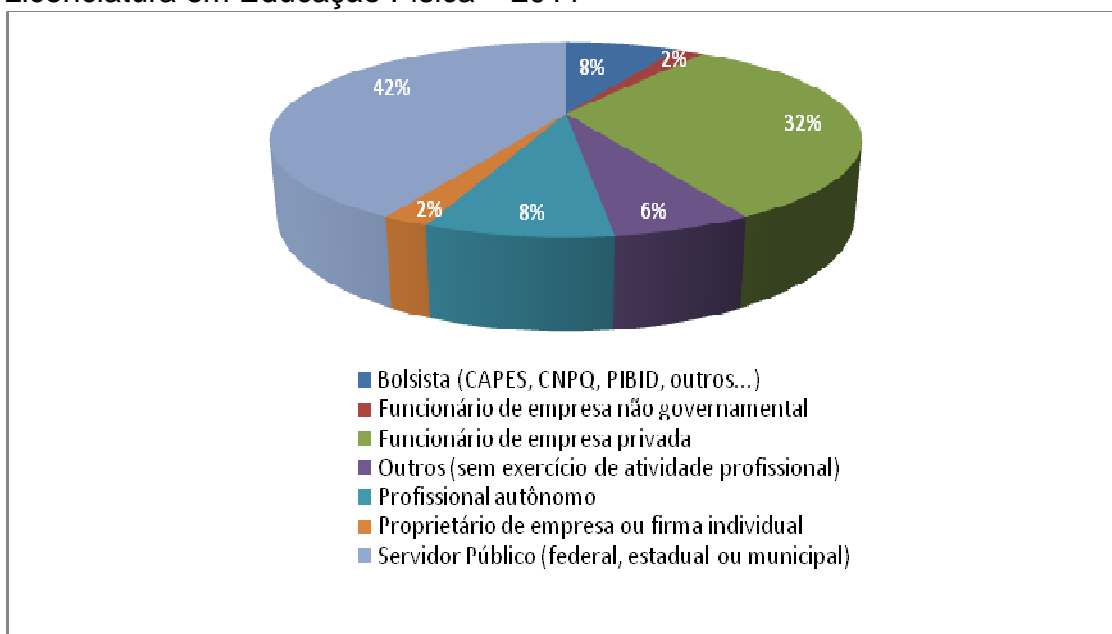
existem pessoas se qualificando de forma contínua e o restante (10%) atua de forma autônoma.

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Educação Física – 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	4	8,00%
Funcionário de empresa não governamental	1	2,00%
Funcionário de empresa privada	16	32,00%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	3	6,00%
Profissional autônomo	4	8,00%
Proprietário de empresa ou firma individual	1	2,00%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	21	42,00%
Total geral	50	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Educação Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

O espaço majoritário de atuação docente são as Escolas Públicas, nesta questão isto fica evidenciado através da incorporação imediata (através do PSS de 18 alunos recém-formados), outros 18 formados optaram em manter a sua profissão anterior ou ainda estão esperando uma oportunidade no mercado, oito formados levaram seis meses para encontrar uma vaga; dois levaram até dois anos, três

levaram um ano e somente um profissional demorou mais de três anos para ser inserido no mercado.

Discurso referente à resposta acima de três anos

Devido ao serviço no Exército Brasileiro esperei para trabalhar na área de formação. No entanto após minha saída do Exército imediatamente isso iniciei meu trabalhos na área de formação.

Discurso referente à resposta até dois anos

Me formei em 2008 e como fui Oficial do Exército até junho de 2010 não podia acumular outra função. Quando fui licenciado do Exército minha primeira experiência como professor foi através da Educação à Distância, quanto ministrei aulas práticas de natação para turmas de Educação Física da UEPG em Setembro de 2010. Os salários para trabalhar fora da área de formação eram melhores.

Discurso referente à resposta até seis meses

Porém outra área de atuação. Devido a pouca demanda de vagas. PSS - Processo de seleção simplificado do governo do estado do Paraná. Professor. Fui chamada no PSS. Até seis meses, atualmente trabalho em órgão municipal. Recebi uma proposta de emprego e aceitei. Como havia encerrado meu contrato de estágio tive que esperar até reabrirem a vaga para novos contratos. Só a graduação não é o suficiente na cidade de Ponta Grossa para conseguir um bom emprego na área, pois até em concursos você necessita de cursos extras para somar pontos e ficar mais bem classificado.

Discurso referente à resposta até um ano

Demorei esse tempo por me dedicar à maternidade. 6 a 10 meses. Um ano após o término da graduação ingressei no programa de mestrado da UFPR onde atuo como bolsista.

Discurso referente à resposta imediatamente

Logo que concluí o curso consegui aulas pelo PSS. Atuei com professor de Educação Física temporário no Governo do Estado do Paraná. Ingresso no mercado de trabalho imediato devido à aprovação em um concurso público no estado de São Paulo. Antes de terminar a graduação fui aprovada em uma prova do estado de São Paulo para trabalhar como professora eventual na rede estadual. Não estou atuando na área por motivo de trabalho em empresa privada, mas fui chamado imediatamente para atuar a princípio na modalidade de PSS. Realizei estágios dentro de um clube Recreativo da Cidade de Ponta Grossa desde o 2º ano da graduação. Tão logo a formação, fui contratado pelo clube e paralelamente atuando também como autônomo na prestação de serviços. A realização de estágio desde o

início foi preponderantemente na inserção imediata no mercado de trabalho. Eu já estou trabalhando como professora de Educação Física desde 2008 no estado como PSS e trabalho na educação pela prefeitura de Telêmaco Borba há 18 anos. Iniciei já que graduei com uma pequena carga horária de aulas de Ginástica Laboral. Depois atuei como orientadora de atividades físicas no Serviço Social da Indústria e paralelamente o trabalho de Personal Trainer, logo acabei pedindo para sair visto que o salário para o trabalho que eu devia desempenhar não era compatível, então fiquei apenas com o trabalho de personal e agreguei o trabalho com estética, pois infelizmente a remuneração para nossa área, principalmente em cidades menores é muito pequena. Logo que terminei a graduação, iniciei em um projeto do Programa Universidade Sem Fronteira, atuando como bolsista. Terminei a graduação e já fui aprovado em concurso público. Quando entrei na universidade já trabalhava na área como treinador de xadrez. Desde o primeiro ano de formação atuei com projetos em CEMEI e como estagiária remunerada em escolas primárias, como PSS em colégio estadual atuando com turmas de série Fundamental e Ensino Médio. Atualmente concursada e atuando como orientadora em colégios estaduais. Logo após a conclusão do curso, pois entrei como estagiária na minha área de atuação e após o término do estágio fui contratada diretamente. Já tinha feito estágio na empresa e após a conclusão do curso fui efetivado. Estava estagiando quando me formei e permaneci na empresa. Após a minha conclusão da graduação, continuei na empresa que realizava estágio. Eu já estava trabalhando dentro da escola e daí ficou mais fácil.

Discurso referente à resposta outra situação

Meu primeiro emprego na escola foi quando eu cursava Letras. Estava no terceiro ano (2003). Quando entrei no curso de Educação Física (2006) já trabalhava como professor de Português e Inglês.

Devido ao salário e estabilidade, atualmente ainda trabalho em outra área de atuação (administrativa). Falta também oportunidade por parte do município que não possibilita o trabalho nas escolas de Educação Infantil, reduzindo assim a possibilidade de atuação dos profissionais recém formados. No momento frequento o curso de pós-graduação a fim de ampliar meus conhecimentos, me manter atualizada e com expectativa de atuação.

Já comecei a trabalhar com dança, mas precisamente Ballet Clássico, durante a graduação, devido à minha formação anterior nesta área.

Não encontrei emprego na área. Os colégios particulares não abrem as portas para professores novos, e os colégios estaduais ou municipais é só com concurso, mesmo assim quando sai concurso é apenas os professores mais velhos que entram, isso que muitos já são aposentados e ainda continuam pegando a vaga de quem poderia ser professores formados a menos tempo. O mercado de trabalho como professor de Educação Física hoje em dia está saturado principalmente em Ponta Grossa, portanto, emprego nesta área é muito complicado de encontrar, pelo PSS é bem difícil e pelo particular é só se tiver um padrinho.

Não trabalho na área de formação.

Não há vagas no mercado de trabalho.

Não estou trabalhando na minha área de formação.

Atuo na educação, mas não na área de formação.

Consegui ingressar no Estado no momento que cursava o 2º ano de graduação.

Infelizmente ainda não ingressei na área de formação por falta de oportunidade.

Ainda estou fora da área de formação.

Não atuo na área.

Já comecei a trabalhar durante o curso de graduação e após o término fui apenas efetivado.

Já tive emprego imediatamente, mas não como autônomo.

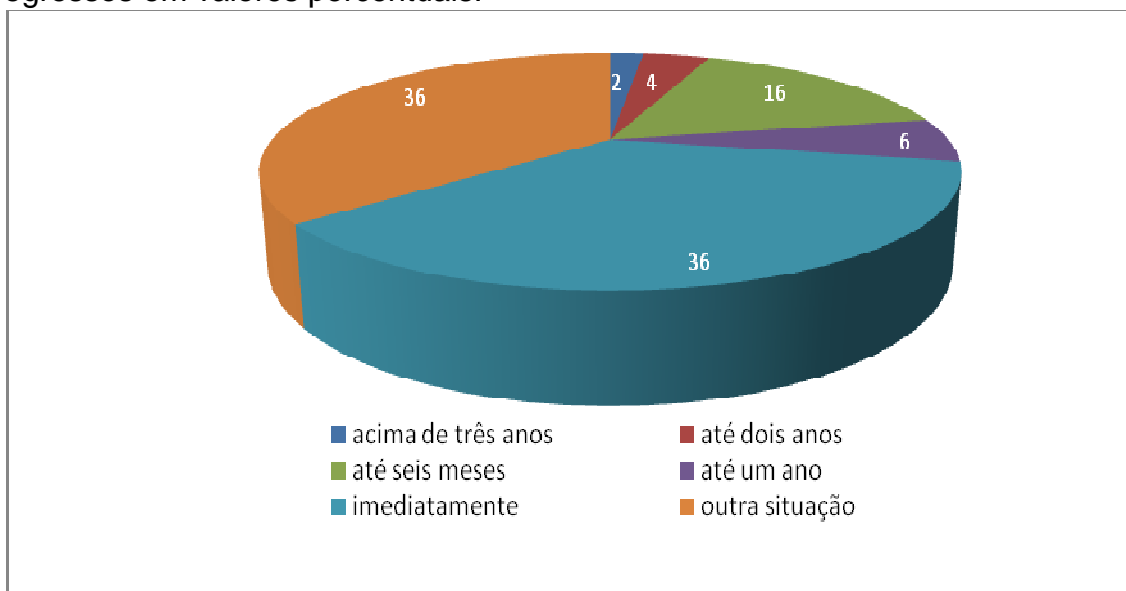
Trabalhei desde o início da graduação e ao longo dos 4 anos do curso. Atualmente, sou Coordenadora de Ensino em uma instituição privada que leciona idiomas. Não atuo diretamente como profissional da Educação Física, porém as disciplinas relacionadas diretamente à Licenciatura foram peças fundamentais para o cargo em questão.

Trabalho na área administrativa.

Já era empregado em outra área.

Trabalhava na área no 3º e 4º ano de curso, depois disso, o governo mudou o PSS, e estou em outra área infelizmente.

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.4 Qualificação Pós-Graduação

Após a análise da resposta verificou-se que seis professores não realizaram nenhum curso de especialização, cinco optaram por treinamento esportivo (algo compreensível, tendo em vista que muitos destes alunos fizeram o curso antes de ser separado em Licenciatura e Bacharelado); um optou por especializar-se em Direito Militar; oito professores buscaram se aperfeiçoar em Educação Física Especial, curso este realizado fora da cidade de Ponta Grossa mas que tem se apresentado como um dos novos atrativos do atual mercado de trabalho.

Destacam-se também os cursos propostos pela UEPG seja na forma presencial e/ou a distância, dos quais treze profissionais cursaram Esporte Escolar, três Personal e Populacional Trainer, os demais optaram por diferentes cursos de formação, tais como Dança, Ioga, Pilates, MBA, Gestão em Saúde Pública, Fisiologia do Exercício.

Dois profissionais estão finalizando os seus mestrados, um em Engenharia de Produção (qualidade de vida e ergonomia), o qual é um dos eixos de estudo do atual curso de Bacharelado em Educação Física e outro em Educação, na Universidade Metodista de Piracicaba, na linha de Movimento Humano, Educação e Lazer, temas presentes na atual grade curricular do curso de Licenciatura.

Atualmente existem várias possibilidades para que ao acadêmico seja inserido no mundo da pesquisa, pois o curso oferece quatro Linhas de Pesquisa, Projetos de Iniciação Científica (PIBIC), Projetos Extensionistas (Novos Talentos, Escola da Bola, Emagrecendo com Saúde, além do PIBID que é atualmente o maior programa do Governo Federal voltado para a capacitação dos futuros professores, o qual atualmente conta com a participação de 10 acadêmicos bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Física e que foi proposta a sua ampliação para o próximo ano).

Até o momento nenhum dos alunos realizou o doutorado, mas vários demonstram o interesse em um dia poder realizar.

2.4.1 Ações do Colegiado

A nova grade curricular irá possibilitar a investigação contínua do acadêmico que irá culminar com a apresentação do seu trabalho de conclusão de curso, que será gestado no decorrer dos quatro anos de graduação, para isto está sendo repensada a disciplina de Prática Educativa – Projeto Integrado que poderá fornecer subsídios e acompanhamento para que o acadêmico desenvolva os seus estudos. Além disto, será reativado o Simpósio de Educação Física que era um espaço tradicional de apresentação de trabalhos científicos por parte dos acadêmicos; bem como está sendo proposta a Semana Acadêmica de Educação Física, onde os acadêmicos terão palestras, debates, oficinas.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

A avaliação do Curso de Licenciatura em Educação Física realizado pelos egressos, apresentou diferentes olhares, pois muitos dos avaliadores vivenciaram um curso que proporcionava uma única formação (Licenciado e Bacharel). Após a mudança na legislação houve a separação na formação o que possibilitou o direcionamento das atividades trabalhadas no curso de Licenciatura para o âmbito escolar.

Toda a mudança é lenta e precisa ser incorporada pelos envolvidos. Neste sentido, o Colegiado de Curso está buscando conversar com os professores, mostrando para onde está caminhando a Licenciatura e a importância do trabalho de cada professor no processo formativo dos acadêmicos, atividade esta que contará com o apoio da Equipe Pedagógica da UEPG.

O olhar dos egressos nos mostrou que estamos no caminho certo, pois muitos dos problemas apresentados já estão sendo trabalhados pelo atual colegiado, que busca realizar uma grande reforma curricular, adequando às necessidades da formação a realidade local e ao perfil apresentado pelas legislações nacionais.

Contudo, verificou-se também que há um alto nível de satisfação dos acadêmicos formados em nosso curso, os quais conseguiram adentrar rapidamente no mercado de trabalho, conseguindo responder a contento as exigências apresentadas para que se consiga ser Professor PSS, a grande maioria dos formados conseguiu encontrar uma colocação no mercado logo após formar-se. Outro dado importante é que os egressos mostram que as suas expectativas foram parcialmente atendidas (58%), acreditamos que as transformações ocorridas e as ações realizadas irão auxiliar para que este percentual aumente para totalmente satisfeito, contudo somente 6% relataram que as suas expectativas não foram atendidas.

Este Colegiado ainda destaca que Programas de Iniciação a Docência (PIBID) do qual dez acadêmicos participam, tem trazido resultados de extrema importância, pois estes acadêmicos estão tendo contato com a realidade durante o seu momento de graduação, o que tem facilitado para que eles consigam problematizar o cotidiano pedagógico, confrontando o conteúdo aprendido em sala

de aula com a realidade apresentada na escola, tendo ainda a possibilidade de repensar a sua prática pedagógica com o professor orientador. Estes acadêmicos estão confeccionando relatórios que serão importantes para a reformulação curricular, pois apresentam o olhar de uma pessoa que está se qualificando para adentrar no mercado de trabalho. Cabe ainda salientar que fora encaminhado para a coordenação institucional a projeção de triplicar o número de acadêmicos envolvidos neste projeto, o que certamente será mais um dos fatores que irá auxiliar para o fortalecimento da formação destes futuros profissionais.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

As considerações do Colegiado de Curso que aparecem ao longo do relatório evidenciam:

- Que os dados obtidos a partir da avaliação de egressos vieram enriquecer e reforçar informações que já vinham sendo analisadas e discutidas no âmbito do Colegiado, principalmente no que diz respeito a relação teoria-prática no currículo do curso; a especificidade da formação do professor no curso de Licenciatura em Educação Física; a formação do docente do curso X contratação.
- A necessidade do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do Curso que venham problematizar os dados referentes ao índice de 58% dos egressos que declararam ter tido suas expectativas iniciais parcialmente atendidas em relação ao curso, tendo em vista que 6% declararam que suas expectativas foram atendidas e 6% não tiveram suas expectativas atendidas; ao conceito “regular” atribuído por 28% dos respondentes no que diz respeito à aplicabilidade da formação recebida na vida profissional; ao índice de 18% e de 16% que apontaram como principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso e o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional respectivamente.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados, além dos dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, conforme já mencionado no relatório do Colegiado de Curso, com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

4 Referências

Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena CNE/CP 09/2001

Parecer CNE/CP 09/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. da educação básica, em nível superior, curso de licenciaturas, de graduação plena.

Resolução CNE/CP 01/2002 – Institui diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciaturas de graduação plena.

